# EDUCAÇÃO INFANTIL: A AVALIAÇÃO E OS REGISTROS PARA MARCAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

VALQUÍRIA RUAS DA SILVA

RESUMO:

O trabalho consiste em um estudo sobre a avaliação da aprendizagem na educação Infantil analisando as concepções sobre as principais teorias acerca da avaliação e as formas de registro como recurso para apontar o desenvolvimento da criança. Registrar os acontecimentos e as evoluções dos alunos torna o processo da primeira etapa da educação básica um ato muito importante, pois são as descobertas que a criança realiza, as vivências e experiências que ela presencia que irão formar sua identidade, seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. É importante destacar que possibilita ao educador condições para melhores registros, para que assim, exerça com excelência a função de ajudar o aluno e contribua com o seu aprendizado sem classificação. Este trabalho discute como melhorar o processo de avaliação na Educação Infantil a fim de intervir positivamente no desenvolvimento do educando e, portanto, tem como objetivos a análise e a reflexão sobre o processo de avaliação na Educação Infantil e a enumeração de mecanismos eficazes no processo de avaliação. Concluiu-se que a avaliação na educação infantil é um recurso importante para se fazer uso como uma reflexão sobre a prática pedagógica, além de descrever o desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Prática Docente; Avaliação escolar; Registros.

ABSTRACT:

The work consists of a study on the evaluation of learning in early childhood education analyzing the conceptions about the main theories about evaluation and the ways of registration as a resource to point out the development of the child. Recording the events and developments of the students makes the process of the first stage of basic education a very important act, because it is the discoveries that the child makes, the experiences and experiences that he experiences that will form his identity, his cognitive, social and emotional development. It is important to highlight that it enables the educator conditions for better records, so that, with excellence, exercise the function of helping the student and contribute with his learning without classification. This paper discusses how to improve the assessment process in Early Childhood Education in order to intervene positively in the development of the learner and therefore aims at analyzing and reflecting on the assessment process in Early Childhood Education and listing effective mechanisms in the assessment process. It was concluded that the evaluation for this educational stage constitutes a strong device for analysis and reflection not only of the learning and development of the child, but also as a subsidy for the teacher to rethink his daily pedagogical practice.

KEYWORDS: Childhood Education; Teaching Practice; School evaluation; Records.

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer da etapa da educação infantil, há vários saberes culturais que devem ser conhecidos, e de aspectos que ajudam a desenvolver a criança durante seus primeiros estágios. Assim, nas etapas de escolarização, a educação infantil é orientada pela mesma lógica sequencial e cada etapa precisa ser organizada, desenvolvida e acompanhada com vistas a garantir o pleno desenvolvimento das crianças, mesmo que formalmente não haja a possibilidade de reprovação e/ou retenção.

O desejo de pesquisar a respeito desse tema nasceu durante as aulas de Educação Infantil ministradas na universidade. As aulas me fizeram refletir intensamente que as crianças necessitam ser vistas como cidadãs de direito que produzem cultura dentro do tempo e espaço que lhes são próprios e, por isso, suas vozes têm significados e devem ser ouvidas. Dessa forma, foi relevante compreender também como as produções das crianças são tratadas pelas educadoras dentro do processo de avaliação.

Partindo do pressuposto de uma avaliação processual, contínua e formativa, levantou-se nesse estudo as seguintes problemáticas: Como avaliar a criança com idade entre zero a cinco anos? Com base no planejamento e organização de uma aula, quais elementos/aspectos podem ser avaliados em crianças do Pré Escola? Como acontece o processo avaliativo dos alunos Educação Infantil?

Percebe-se que a avaliação na Educação Infantil não tem caráter classificatório, muito pelo contrário, visa acompanhar o desenvolvimento das crianças de modo processual e contínuo, ou seja, durante todo o processo de aprendizagem onde o professor deve valer-se de vários instrumentos de registros e observações.

Os registros escolares são muito importantes, mas não deve ser algo inusitado do modo de observar e avaliar o aluno

só para ter como registros, pois pode atrapalhar no processo de desenvolvimento do aluno por conta de ações pedagógicas, todavia, as fichas de acompanhamento são fundamentais para saber se o aluno atingiu ou não os objetivos definidos pelo professor, para que o docente saiba através da escala aqueles que não atingiu podendo assim está trabalhando em cima do problema, sendo assim, formas de mostrar aos pais que seus filhos estar tendo rendimento mesmo que seja atividades lúdicas ou desenhos.

Desta forma, ressaltamos a importância dos profissionais da educação que atuam na Educação Infantil se atentarem ao que diz os documentos oficiais sobre o ato avaliativo, a fim de, desenvolver uma pratica educativa que contribua com o desenvolvimento integral das crianças, cientes que trata-se de um processo formativo que se dá durante todo o decorrer do ano letivo e que encontra-se indissociável dos atos de cuidar e educar, ações essenciais neste contexto da primeira infância em instituições escolares.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A escola que buscamos é um espaço interligado com a comunidade e com a família, levando em conta a criança como um ser de direitos desde seu nascimento, tendo sua inteligência e personalidade assim no início da vida, o aprendizado e o desenvolvimento ocorrem por meio do contato com o mundo que a rodeia. Tornamo-nos humanos nas relações com outras pessoas, pelas mediações e vivências.

A Educação Infantil consiste em uma fase fundamental e possui um papel indispensável na formação integral da criança, tendo a finalidade de desenvolver a sua potencialidade e habilidades através de atividades que envolvam o lúdico. Logo o trabalho docente nesta etapa, deve ser pensado intencionalmente, havendo assim um planejamento das atividades e metodologias, levando em consideração que cada criança aprende e assimila informações de maneiras diferentes.

Atualmente temos avanços na área da Educação Infantil, que vem se tornando um campo fortalecido, que ver a criança como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, mas também apresenta desafios e problemas que ainda devem ser superados, para uma melhor qualidade do trabalho voltado para as crianças. Neste caso, o maior desafio é mudar os dados dos últimos censos, que revelam o crescimento de instituições que não contam com as condições mínimas de funcionamento, asseguradas na Legislação para as crianças de zero a seis anos de idade (BRASIL, 2006)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças. A avaliação deverá ocorrer em uma prática contextualizada que deve contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. O mais importante não deverá ser determinar “déficits”, mas enxergar a avaliação da aprendizagem numa concepção em que se analisa o processo intelectual, o potencial de aprendizagem e as possibilidades de cada criança.

O ato de avaliar, sobretudo, na educação infantil, não significa simplesmente categorizar, e sim construir os conhecimentos e certificar-se que os avanços, os aprendizados e o desenvolvimento sejam realmente alcançados, pois “é necessário entender que a prática avaliativa compreende, entre outros aspectos pedagógicos, emocional, psicológico, motor e social” (SANTOS, 2019). A criança é mais do que se pode ver ou denominar, e é o olhar cuidadoso e o método de avaliar de cada educador que fará a diferença na hora de observar a evolução delas e a sua própria prática dentro da sala de aula.

Para Hoffmann (2012) a avaliação na educação infantil é, pois, “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (HOFFMANN, 2012, p. 13). Refere-se, portanto, a uma prática que demanda acompanhamento diário das experiências, sejam elas ofertadas na sala de aula ou em outros espaços da escola, planejadas pelo professor ou resultado das relações naturais estabelecidas com o meio e os sujeitos nele inseridos.

Barbosa e Horn (2008), desse modo, destacam a importância da documentação como forma de avaliação durante o processo de ensino aprendizagem. A documentação possibilita a descrição e o registro de como e quanto o ensino se faz efetivo e a aprendizagem ganha forma e consistência em cada uma das crianças.

Sobre o meio para a efetivação de uma avaliação na Educação Infantil, o mesmo documento aponta a observação como essencial: "observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças e das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano" (BRASIL, 2009, p.17). Complementa que a observação deve se apoiar na utilização de registros realizados por adultos e crianças como relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc

Para Mello (2002), a documentação pedagógica favorece o alcance de diversos objetivos, tais como: promover o trabalho realizado pela instituição; refletir ao plano

educativo; configurar fonte informacional para os envolvidos no trabalho educativo e a outros, como: oferecer informações para apreciação do trabalho realizado pelo professor, pelos alunos e por outros, constituir um documento textual e/ou imagético do realizado, experimentado e vivido, uma memória das mediações e elaborações em sala de aula.

Os instrumentos básicos usados para descrever a avaliação infantil são os registros diários das observações, segundo escreve Silva (2012), onde o educador anota diariamente sobre as atividades que foram realizadas, quais materiais foram utilizados, bem como qual a resposta das crianças a respeito do que foi proposto.

Uma forma de avaliar na Educação Infantil, se dá por meio da construção de portfólios. Estes se tratam de coleções, individuais ou coletivas, que organizam os materiais produzidos em diferentes momentos e vivências das crianças na escola. Além da função de registrar o resultado de tais produções, devem levar à reflexão sobre o processo de criação, por isso podem conter também fotos e objetos. As rodas de conversa podem ser uma ótima oportunidade para que as crianças participem da escolha dos materiais que irão compor o portfólio e para ver e recordar o que já foi feito. Os portfólios são importantes instrumentos para serem compartilhados com as famílias, pois possibilitam uma visão de conjunto dos processos vivenciados pela criança. No caso dos portfólios coletivos, estes são compostos pelas atividades realizadas em grupo e pelas impressões das crianças com relação a diferentes situações. Essas impressões podem ser colhidas pelo professor nas rodas de conversa e registradas por escrito, ou por meio do desenho.

De acordo com Ciasca e Mendes (2009) o portfólio é uma ferramenta pedagógica que permite a utilização de uma metodologia diferenciada e diversificada de acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, que ocorre não desprezando atenção à carga de afetos inerente à situação de aprendizagem. Seu caráter compreensivo, de registro longitudinal, permite detectar dificuldades e agir em tempo hábil, ajudando o aluno a melhorar. Possibilita, ainda, a compreensão tanto da complexidade como das dinâmicas de crescimento do saber pessoal, proporcionando ao professor a ressignificação contínua de sua prática.

Os relatórios individuais se configuram como narrativas que têm por objetivo expressar o caminho percorrido de cada criança, considerando-se as conquistas e peculiaridades de cada um. É uma descrição do que foi observado dia após dia, de como as crianças revelam o que já sabem.

Têm a função, portanto, de comunicar as aprendizagens considerando-se os objetivos pretendidos em cada ano, faixa etária, de acordo com os campos de experiência que o professor deseja evidenciar. Cabe ainda ressaltar que eles não se configuram como registros comportamentais ou de situações esporádicas, pois estas situações podem ser tratadas em outros momentos definidos pelo professor e a equipe gestora da escola. Neste sentido, os relatórios podem ser considerados como "memória avaliativa" do processo de aprendizagem das crianças, revelando também as práticas do professor, não sendo essas, porém, o foco desta ação.

O professor não pode transformar o relatório de observação em uma forma de mostrar o trabalho realizado em sala para os pais e para a coordenação da escola em que atua, enfatizando muito mais as rotinas da sala e o trabalho desenvolvido; muito menos deve fazer descrições sobre a criança comparando-a a outra, sem compreender que nenhuma criança é igual a outra. Fazendo essas comparações, o professor está desrespeitando a criança dentro do seu processo de desenvolvimento. É essencial que o professor tenha plena consciência sobre o processo de desenvolvimento infantil, compreendendo que cada criança tem seu tempo para se desenvolver, garantindo o respeito às diferenças de cada criança.

Outra forma de avaliar é por meio das mini-histórias são breve relatos poéticos acompanhados de imagens oriundas da vida cotidiana na escola. Essa sequência de relatos e imagens, abordam questões relevantes como autonomia, comunicação e o saber-fazer de bebês e crianças pequenas.

As mini-histórias se configuram como um conceito relativamente novo, mas que vem sendo qualificado no Brasil por iniciativas, como a do Observatório da Cultura Infantil (OBECI), que é um grupo autogestionado de profissionais da Educação Infantil interessados em discutir e investigar o cotidiano nas escolas infantis (FOCHI, 2019).

Não há um padrão de escrita, porque cada educador coloca a sua interpretação e sensações em relação a ação das crianças narradas. "É uma prática que gera encantamento, mas que também exige uma qualidade estética e uma grande sensibilidade na valorização das ações dos meninos e meninas durante a jornada na escola". (SANTOS; FLORES, 2019, p. 3).

Através dessas narrativas, tornamos visíveis as aprendizagens das crianças e seus significados, diante das propostas do cotidiano, pois, a mini-história deve relatar um episódio de grande importância para a criança, momento este relatado pelo olhar do professor. Com essas narrativas, também podemos conhecer um pouco mais sobre o docente, pois é preciso parar para refletir sobre as observações e suas propostas pedagógicas e capturar um momento significa-

tivo para relatar essas vivências, que corrobora com o que Fochi (2019, p. 23), nos fala: "O modo de planejar dos professores e de construir a continuidade do planejamento também se vale desse exercício de narrar."

O diário de bordo é o instrumento de registro escrito do professor para documentar os acontecimentos do cotidiano escolar, seus sentimentos, preocupações, frustrações, conquistas, o que fez, as atitudes das crianças, as propostas de ação, assim como a relação destas com teorias já estudadas ou novas que vier a surgir e estudar permitindo uma reflexão da sua prática docente e uma transformação da mesma.

Segundo Alves (2001, p. 224): O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo.Um dos objetivos do diário de bordo é ampliar o tecido de nossos registros, de forma diária e detalhada, com a finalidade de enriquecer nossas informações sobre as atividades e ações propostas, as relações estabelecidas em nossas crianças e a reflexão mais refinada sobre as intencionalidades e seu alcance.

O diário de bordo adequa-se como objeto metodológico da práxis educativa no aprendizado curricular inspecionado em artes visuais. Destaco que ele pode ser aplicado para entender os pensamentos dos educadores e, mais concretamente, para reconhecer quais são suas dúvidas e experiências na ação, compreendendo que as dificuldades são um grupo de acontecimentos multifatoriais mostrados ao educador no transcorrer de sua atuação prática. O próprio ato de escrever, de registrar sobre sua própria práxis, move o professor ao entendimento tendo por base seus relatos (ZABALZA, 2004).

A carta de intenções propõe um trabalho que considera os saberes da criança, sua ampliação e valorização de forma lúdica. Sendo assim, o plano pedagógico busca abranger as necessidades do grupo e oferecer situações que levem os sujeitos a transporem barreiras de quaisquer naturezas, acrescentando que o diagnóstico nunca definirá a pessoa e a complexidade da sociedade, neste sentido, não deve permear o processo educativo.

A observação criteriosa e a escuta do professor são essenciais para a criação de diversos registros para avaliações. Uma vez que o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil, inclui-se também a motivação, cabendo ao professor ampliar o universo de recursos pedagógicos para sua função mediadora, reconhecendo que avaliar não é um ato simplista, mas exige observação e reflexão para realização de uma leitura releitura do fazer das crianças em seu cotidiano escolar, em suas realidades socioculturais.

Assim sendo, não é um planejamento rígido e imutável, mas sim um instrumento de registro que indica possibilidades, desejos e flexibilidade, permitindo que os percursos se modifiquem, à medida que aconteçam as experiências cotidianas junto com os bebês e as crianças. Para elaborar a Carta, é importante mapear os dados e informações prévias sobre o grupo, observando a participação das crianças em momentos em grupo e individuais, tais como: rodas de conversas, planejamentos coletivos, escuta de histórias, combinados da rotina, distribuição de responsabilidades e tarefas.

Para que o professor obtenha êxito, ele deve incentivar a criança a restaurar a confiança em si própria, ressaltando os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizando os erros; valorizar o esforço e o interesse. O professor deve ser um guia para o entendimento, alguém que, segundo Bruner (2001), ajuda a criança a descobrir por conta própria. É enxergar as crianças como seres pensantes e que seu desenvolvimento pode ocorrer em decorrência das trocas de conhecimento entre professor-aluno e aluno-aluno.

Segundo Freire (1996, p.77), "toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina". Com essa passagem, percebemos o papel do professor é ainda maior, no qual, o mesmo deve ser o mediador do conhecimento adquirido pelos alunos na vivência social, na escola ou diante das redes de comunicações, orientando a investigação, provocando questionamentos, desafiando-os e auxiliando-os no ensino-aprendizado a partir do fornecimento de fontes e informações, ele não pode ser apenas um expositor de conteúdo, já que aprendizagem consiste-se numa construção e também pelo fato que nos dias de hoje, existem vários meios de reprodução do conhecimento.

Portanto, na educação infantil, o professor é o verdadeiro parceiro da criança no processo de aprendizado, ou seja, é fundamental que o professor adquira as necessidades trazidas pelas as crianças, e isso é possível quando o docente percebe a necessidade que a crianças trás, pois é notório que cada criança leva uma bagagem diferente da outra. Uma forma bastante importante de ser trabalhada a relação professor/criança na educação infantil são as brincadeiras, elas estimulam um aprendizado significativo das crianças, pois nos brinquedos as crianças realizam ações que estão além do brincar, lhes permite pensar e ao mesmo tempo aprender (VYGOTSKY 1996).

## CONCLUSÃO

Ao concluir o presente estudo percebe-se o quanto é atual e necessário discutir educação e formação humana, resgatar a reflexão sobre os sentidos da educação, da escola e pensar o processo de formação do homem. A formação humana inicia na infância, com a criança e continua durante toda a vida. Mas é neste momento inicial da vida, na experiência da infância que se centra maiores esforços para que a criança se aproprie de conhecimentos, para que ela faça parte da realidade em que está inserida, interaja socialmente e construa o seu eu.

Diante do estudo teórico sobre a avaliação nesta etapa da educação básica, percebe-se que a avaliação na Educação Infantil é uma tarefa complexa, pois exige dos professores um olhar mais atencioso para a criança, pois esta deve estar o tempo todo sendo avaliada. Desse modo, a forma como o professor avalia o aluno e os instrumentos utilizados por ele são fundamentais para que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem seja alcançado por todos os alunos e o próprio professor, sendo que ao avaliar o aluno ele deveria também avaliar a sua prática pedagógica buscando melhorá-la.

Ficando evidente a necessidade de considerar a criança como centro da ação avaliativa e frisar que no processo de avaliação além da criança, o professor, a equipe pedagógica, a instituição, as famílias e os documentos legais, que defendem e garantem os direitos das crianças, também devem ser considerados. Cada um deles tem o seu papel e se todos trabalharem de forma conjunta será o ideal para se alcançar os resultados significativos no desenvolvimento das crianças.

A avaliação na Educação Infantil pode ser uma ferramenta que contribui para os docentes refletirem sobre sua metodologia, e serve como uma ponte que liga escola, família, pais e professores já que esta avaliação não se constitui sozinha, pois ela precisa englobar todo o meio que cerca a criança, levando em consideração os aspectos emocionais, sociais e físicos.

Diante do estudo teórico sobre a avaliação nesta etapa da educação básica, percebe-se que a avaliação na Educação Infantil é uma tarefa complexa, pois exige dos professores um olhar mais atencioso para a criança, pois esta deve estar o tempo todo sendo avaliada. Desse modo, a forma como o professor avalia o aluno e os instrumentos utilizados por ele são fundamentais para que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem seja alcançado por todos os alunos e o próprio professor, sendo que ao avaliar o aluno ele deveria também avaliar a sua prática pedagógica buscando melhorá-la.

Pode-se considerar um das mais ricas trocas no campo educacional quando o instrumento oferece possibilidades de repensar, refazer, replanejar, reorientar a prática pedagógica, sem dúvida alguma, ao estudar a avaliação das aprendizagens, percebemos que ainda há lugar para professores engajados e comprometidos com o ensino e a aprendizagem de seus alunos.O reorientar a prática pedagógica é notar que algumas coisas dariam certo para alguns, outras não, é pensar em vários planejamentos para uma aula só, abarcando toda a heterogeneidade existente em uma sala de aula e professores que enxergam isso, são, com certeza, profissionais comprometidos primeiramente com a educação e, logo depois, com o desenvolvimento e aprendizagem de suas crianças.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7960 1-anexo-texto--bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25 abril. 2024.

BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CIASCA, Maria Isabel F.L; MENDES, Débora Lúcia L.L. Estudos de avaliação na educação infantil. Estudos de Avaliação Educacional, São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009.

FOCHI, Paulo Sergio (org.). Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. 1. Ed. Porto Alegre: Estudos Pedagógicos, 2019.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo; Paz e Terra. 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MELLO, Suely Amaral. A educação das crianças de zero a três anos. Marília, SP, texto produzido para a disciplina Metodologia da Educação Infantil FFC/ Unesp, 2002.

SANTOS, Cristiele; FLORES, Rafaela. Mini-histórias: uma comunicação para quem? Hamburgo, RS, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345942981_MINIHISTORIAS_UMA_COMUNICACAO_PARA_QUEM Acesso em: 25 abril. 2024.

SILVA, Tânia Zanatta. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. Pelotas – Rio Grande do Sul: Revista Thema, 2012, v.9, n.2.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.